

## CLIPPING

09 de Dezembro de 2018  
Diário do Pará – Cidade, 03

# Projeto apresenta centro histórico de Belém

O administrador e contador Ivan Costa, presidente do Observatório Social de Belém e fundador da Rede de Cooperação pela Segurança e Sustentabilidade (RCS2), acredita no potencial da colaboração. Ele mora há mais de 40 anos na Cidade Velha e das mobilizações que já vem realizando ouve sempre que não há recursos. Mas ele lembra que nem sempre é de verbas que os projetos precisam para serem realizados, mas de articulação e de iniciativa.

“Um dos grandes argumentos é que não há recursos para a manutenção do centro histórico. Ocorre que recurso não é só dinheiro, é tempo e pessoas dedicadas. Temos servidores públicos e comunidade prontos para trabalhar. Não temos, por exemplo, uma política de ocupa-

“

**Para falar de turismo, uma dessas casas poderia ser um ponto de acolhimento ao turista”**

**Ivan Costa**

Fundador da Rede de Cooperação pela Segurança e Sustentabilidade

ção de imóveis abandonados com dívidas de IPTU que poderiam estar sendo apropriados para diversos usos e com função social. Para falar de turismo, uma dessas casas poderia ser um ponto de acolhimento ao turista”, exemplifica.

### ROTEIROS

A professora Goretti Tavares, do Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (Geotur), da Faculdade de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFPA, arregaçou as mangas por conta da ausência de uma programação que apresente o centro histórico ao próprio belenense e aos turistas.

Com o projeto de extensão “Roteiros Geo-Turísticos”, que também já foi um dos vencedores do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, ela reúne interessados em saber sobre a história da capital. “Tanto no âmbito municipal quanto no âmbito estadual, inexistente um planejamento consistente para o centro histórico. Necessita-se de uma política de turismo permanente que qualifique os serviços oferecidos, o próprio comércio, que tenhamos guias que façam roteiro com quem for por

lá. O turista é mal servido e poderia ser diferente, tanto que a sociedade civil tem se articulado para suprir isso”, comenta.

Goretti não tem dúvidas de que Belém tem um grande potencial para o turismo patrimonial, histórico e cultural, mas nota sobretudo a falta de uma gestão integrada do poder público. Sobre o modelo viável para mudar essa realidade, ela sugere a intensa interlocução com os moradores da região. “Tem que ser um turismo que não seja excluyente, que envolva grandes e pequenos empreendimentos, como a ‘dona Maria’ que vende o tacacá na esquina. E que se considere a nossa cultura alimentar. Turistas chegam aqui por conta da nossa culinária também”, diz.

Ela observa que o centro histórico de Belém requer também políticas sociais que contemple a população mais vulnerável que habita os bairros. “Aqui ainda temos por fazer e por isso podemos fazer diferente. Só se defende a cidade quando é possível conhecê-la. É possível explorar essa cidade amazônica, entre o rio e a floresta, a relação com as águas, o Ver-o-Peso”, ilustra.

### COMO O CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM PODE SER MELHORADO?

#### Mário Augusto Oliveira Representante de marketing

“Gosto de vir aqui passear e hoje estou acompanhando a minha chefe, que não é daqui. Acho que deveria melhorar bastante, com mais atividades. A gente mesmo não conhece a nossa história. Seria bom se tivesse um lugar específico para o turista, onde ele pudesse pegar um mapa ou buscar informações”.

#### Ruan Leal Estudante de odontologia

“Em Belém tem muita história e muita representatividade, mas a infraestrutura é mal conservada. Se você comparar com outras cidades do Nordeste, aqui ainda falta muito. Gostaria que fosse mais divulgado, com mapas, vendo as secretarias que atuam nessas questões mais atuantes”.

#### Dieverton Rufino Estudante de odontologia

“Percebo que é um lugar sujo. Na praça Dom Pedro II tem muito lixo. A Praça Frei Caetano Brandão é mais cuidada. Também sinto falta de política pública para acolher as pessoas de rua, um ponto a se pensar para o centro histórico”.

#### Carlos Ferreira Taxista

“Vejo que poderia melhorar em termos de segurança. Fechou a Casa Das Onze Janelas, a parte do restaurante, que movimentava muito essa região, mas agora ficou parado e as pessoas já não indicam vir para cá à noite”.